

EMPODERAMENTO BIBLIOTECÁRIO E ADVOCACY: uma ação na Região Central do Estado de São Paulo

Clélia Junko Kinzu Dimário (IQC-USP) - bibiqsc@iqsc.usp.br

Eduardo Graziosi Silva (EESC-USP) - edu.gs@sc.usp.br

Elenise Maria de Araujo (USP-EESC) - elenisea@sc.usp.br

Ana Paula Meneses Alves (Unesp) - apmeneses@gmail.com

Priscila Carreira Bittencourt Vicentini (UNESP/FCLAr) - priscbv68@gmail.com

Resumo:

Tendo em vista as mudanças de características das comunidades que os bibliotecários atendem, bem como da importância do papel de agentes transformadores que possuem, este relato discorre sobre o Encontro de Bibliotecários da Região Central do Estado de São Paulo (ENBIESP). Nesta ação conjunta buscou-se o fortalecimento da visão da profissão e do bibliotecário na sociedade local, bem como uma oportunidade para que os profissionais pudessem estudar e aplicar advocacy, revitalizando as bibliotecas da região, por meio de uma rede de apoio e cooperação. A proposição de unir profissionais com vontade de crescer e lutar juntos para a melhoria da área foi a tônica do evento que mobilizou os profissionais para uma mudança de atitude no seu local de trabalho, na comunidade, e para o próprio crescimento pessoal. Por fim, a principal proposta do ENBIESP foi alcançada e concluiu-se que a UNIÃO e a INFORMAÇÃO são essenciais para o empoderamento dos bibliotecários.

Palavras-chave: *Empoderamento. Advocacy. Biblioteconomia - Evento*

Eixo temático: *Eixo 8: Advocacy, Inovação e Empreendedorismo.*

EMPODERAMENTO BIBLIOTECÁRIO E ADVOCACY: uma ação na Região Central do Estado de São Paulo

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas vão muito além do seu papel de serviço de apoio e fiéis depositárias dos acervos, elas se caracterizam como ambientes de aprendizagem, transformados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que oferecem serviços de valor agregado e direcionado a seus usuários e se mantêm ativas e parceiras nas ações que compõem a pesquisa, o ensino, a extensão, a cultura, a memória e a cidadania.

Os bibliotecários, frente a essas novas demandas, são convocados a assumir uma postura proativa e conhecer melhor as características específicas da comunidade que atendem. Além disso, são convocados também a assumir o papel de agentes transformadores da realidade, propondo estratégias e ações assertivas a favor das necessidades da comunidade em que atuam. Com todas essas responsabilidades, os bibliotecários, em primeiro lugar, devem se conscientizarem do seu “poder” e, em segundo, devem assumir planos que envolvam ações concretas para a promoção de mudanças significativas para a comunidade.

Para subsidiar os planos de ações, os bibliotecários contam com as orientações e publicações de órgãos, como: Associações de classe nacionais e internacionais, The International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), American Library Association (ALA) e Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). Esses promovem campanhas, discussões e estudos sobre a conduta profissional, frente a demanda da atual sociedade.

A publicação traduzida do *Manual das pessoas que advogam pela Biblioteca*, realizada pela FEBAB, retoma o conceito de *advocacy*, termo sem correspondente direto em português, mas que deve ser entendido, *a priori*, como uma ação ordenada, estratégica e planejada, em prol da defesa e/ou engajamento, por uma determinada causa ou ideia (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2008).

Segundo Canadian Association of Public Libraries (2011), *advocacy* é um processo contínuo em que apoio e compreensão são construídos incrementalmente em um período de tempo estendido. Para essa construção, é necessária uma ampla variedade de ferramentas de marketing e relações públicas.

Outro termo que circula nos espaços mais profícuos de discussão da sociedade é empoderamento. Muito embora esse termo seja conhecido em língua portuguesa, sua carga semântica foi ampliada e atualizada de acordo com o conceito social advindo do inglês *empowerment*, a saber: promoção, conscientização e/ou retomada do poder de influência e decisão para uma determinada pessoa ou grupo, para que seja possível gerir ou realizar mudanças em um determinado contexto político, social, econômico ou cultural (FREITAS, 2016).

Tanto o conceito de empoderamento quanto o de *advocacy* estão alinhados à ideia de mudança e ação organizada. A ideia de empregá-los em uma proposta que focaliza a comunidade bibliotecária resulta da percepção da necessidade de uma mudança ativa e engajada que possa promover poder, autoridade e autoafirmação aos bibliotecários e às bibliotecas, isto é, uma mudança alinhada a um olhar não habitual e de reconhecimento pela sociedade que os cercam.

Buscando essa releitura da área e dos profissionais, foi planejado e executado, no dia 17 de maio de 2017, o Encontro de Bibliotecários da Região Central do Estado de São Paulo (ENBIESP), nas dependências da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (FCLAR - Unesp/Araraquara, SP).

O principal objetivo do evento foi promover um momento de reflexão e consciência dos bibliotecários sobre a relevância de exercer seu papel com competência, motivação e valorização. Para tanto, foram realizadas ações que permitiam a eles encontro, reconhecimento, solidariedade e, principalmente, empoderamento a favor das causas das bibliotecas e da sua profissão.

Durante o evento, foi possível formar o Grupo de Bibliotecários da Região Central do Estado de São Paulo cujos profissionais estavam dispostos a se reunirem, discutirem e proporem soluções para os entraves e desafios que enfrentam em suas bibliotecas. Além disso, foi possível também discutir estratégias para alavancar o reconhecimento e o desenvolvimento dos profissionais. Na ação conjunta, buscou-se o fortalecimento da visão da profissão e do próprio bibliotecário na sociedade local e, assim, abriu-se uma oportunidade para que esses pudessem estudar e aplicar o conceito de *advocacy*, com o intuito de revigorar as bibliotecas da região, por meio de uma rede de apoio e cooperação. Por fim, a proposta do grupo foi viabilizar intercâmbios culturais e técnicos entre bibliotecas públicas, universitárias, especializadas e escolares, além de criar oportunidades de formação conjunta, aproveitando o capital intelectual local, dada a proximidade com importantes universidades públicas da região.

A escolha da Região Central do Estado de São Paulo ocorreu não apenas pelo fato de os autores e organizadores pertencerem aos municípios de Araraquara (SP) e São Carlos (SP), mas também por concentrar um grande número de bibliotecas públicas, escolares, especializadas e universitárias, além de centros de documentação e acervos especiais com profissionais habilitados. Essa destaca-se ainda, como um pólo de formação de bibliotecários devido à existência dos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Mestrado), ambos ofertados pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação da Universidade de São Paulo (USP), *campus* Ribeirão Preto. Apesar da marcação geográfica, tratava-se de um evento aberto a todos os profissionais do Estado de São Paulo.

É importante salientar que o momento atual de mudanças advindas na realidade econômica, social e cultural das bibliotecas, bem como o dos municípios, Estados e país, frente às mudanças no perfil do público usuário, exige uma releitura da atuação das bibliotecas e dos bibliotecários. A ação deve ser alinhada à promoção da sua importância enquanto profissionais capazes de contribuir para a construção do conhecimento e do acesso à informação de uma comunidade.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Inicialmente, reuniram-se cinco bibliotecários (três da USP, *campus* São Carlos, e dois da Unesp, FCLAR *campus* Araraquara). Eles redigiram os objetivos do evento e começaram os contatos com bibliotecários e equipes das cidades do interior paulista, órgãos de representação profissional da área e parcerias com universidades (USP, UFSCar, Unesp e outras). Após o delineamento final da programação do encontro, foram enviados convites para os palestrantes e participantes.

A estratégia adotada para convidar e reunir os bibliotecários envolveu o envio de e-mail, contato por telefone e divulgação nas redes sociais. A Comissão Organizadora elaborou inicialmente um *mail list* a partir de contatos pessoais e profissionais, solicitando aos destinatários que encaminhassem também o convite para no mínimo cinco colegas. As inscrições do evento foram gerenciadas pelo Google Forms e, durante dois meses, a Comissão Organizadora manteve uma página no Facebook. Além disso, buscou-se apoio para divulgação do evento. Contou-se com o apoio da FEBAB, do Conselho Regional de Biblioteconomia, região 8 (CRB-8), do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), de informativos internos da Unesp e USP, de alunos de Biblioteconomia da UFSCar e de patrocinadores que divulgaram o evento através das suas mídias sociais.

O evento centrou-se no uso de processos de *advocacy* com o objetivo de empoderar o grupo de bibliotecários a ser formado. Deste modo, uma mesa-redonda foi proposta. A mesa foi composta

por Profa. Dra. Ariadne Chloë Mary Furnival, do Departamento de Ciência da Informação da UFSCar, que abordou a base teórica dos temas, e a Presidente da FEBAB, Adriana Cybele Ferrari, que fez uma abordagem a respeito de *advocacy* e empoderamento a partir das associações de classe ao redor do mundo e apresentou as discussões da Agenda 2030 das Nações Unidas (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2016).

Observou-se que a ideia de mudança e ação organizada do bibliotecário está intrinsecamente ligada às mudanças de cunho pessoal. Logo, considerou-se que as técnicas de *coaching* poderiam ser grandes aliadas no fortalecimento pessoal e, conseqüentemente, o *coach* Paulo Cesar Pinheiro da empresa ConecteSer, foi convidado, para ministrar uma abordagem sobre mudança em diferentes enfrentamentos pessoais e profissionais.

O ponto chave do evento foi a discussão conjunta para estabelecer as bases de constituição desse novo grupo que estava sendo formado. As linhas de ações iniciais e as próximas iniciativas para o andamento do grupo, como, por exemplo, a realização da segunda edição do evento foram também refletidas. Ademais, foi realizada a divisão em grupos por tipologias de bibliotecas (universitária, pública, escolar, especializada e outras) e feito um levantamento de necessidades, demandas de capacitação e temas para a próxima edição do ENBIESP.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição inicial do evento foi a de fortalecer a visão da profissão e do profissional, propiciando uma oportunidade para que os bibliotecários pudessem estudar e aplicar o conceito de *advocacy* com o intuito de revitalizar as bibliotecas da região. Ações de empoderamento do profissional, dentro da sua realidade social, econômica e política, por meio da educação continuada, do engajamento político-social e do autoconhecimento também foram contempladas.

Para além de objetivos qualitativos plenamente alcançados, os resultados quantitativos mostram-se satisfatórios, pois contou-se com a participação de 70 profissionais da região central do Estado de São Paulo das seguintes categorias de bibliotecas: 12,86% escolar, 11,43% pública, 64,29% universitária e 11,43% de outras categorias como centros de informação especializados.

Ainda no escopo quantitativo, uma avaliação do encontro foi realizada a partir de formulário impresso entregue no final do evento. De forma geral, os temas, os palestrantes, a discussão em grupo e a infraestrutura disponível foram bem avaliados.

Ademais, as discussões em grupo apontaram para demandas comuns entre as diferentes tipologias de bibliotecas e centros de informação especializados. Com os apontamentos dos participantes e as recomendações advindas do Manual da American Library Association (2008) sobre *advocacy*, organizou-se uma ordem hierárquica de temas e prioridades, a qual pode ser visualizada no Quadro 1.

Assim, conclui-se que o objetivo do evento foi alcançado e proporcionou a troca de experiência de profissionais que exercem suas atividades em diferentes tipos de bibliotecas. Sendo assim, é necessária a continuação da caminhada. O II ENBIESP será em São Carlos (SP), em 2018, e abordará as temáticas indicadas no Quadro 1.

A proposição de unir os bibliotecários dispostos a crescer e lutar juntos para a melhoria da área, de seu local de trabalho, de sua comunidade, de sua atuação profissional e do seu crescimento pessoal foi a bandeira levantada e acolhida pelos presentes. Pode-se afirmar, por fim, que a principal proposta do ENBIESP foi alcançada: UNIÃO e INFORMAÇÃO são essenciais para o empoderamento dos bibliotecários.

Quadro 1: Demandas do ENBIESP 2017

ITEM	DEMANDA	TEMÁTICA	PRIORIDADE 2018	ENCAMINHAMENTO
01	Ausência de recurso para infraestrutura e desenvolvimento de coleções	Captação de recursos e firmar parcerias com ONGs, FEBAB, CRB-8, CFB ou comunidade	1 (alta prioridade)	Oferecer palestras ou cursos de capacitação para conhecer ferramentas de elaboração de projetos para captação de recurso e parceria
02	Falta de apoio político	Técnicas de negociação, argumentação e persuasão	1 (alta prioridade)	Oferecer palestras ou cursos que tratem sobre técnicas de argumentação e negociação
03	Desvalorização bibliotecário Gerenciar conflitos	<i>Coaching</i> e liderança Administração e gestão de pessoas	1 (alta prioridade)	Oferecer cursos ou palestras que ajudem o bibliotecário e/ou equipe a assumir papéis de liderança e proatividade, assim como a capacitação para gerenciar conflitos internos
04	Criar novas estratégias/produtos/serviços	Troca de experiências	2 (média prioridade)	Realizar um <i>workshop</i> para compartilhar boas práticas Incentivar o uso de periódicos da área
05	Comunidade desconhece seus direitos e deveres	Ação educativa para comunidade	2 (média prioridade)	Oferecer cursos ou palestras sobre legislação, direitos e deveres do cidadão com relação às bibliotecas e políticas inclusivas
06	Invisibilidade da biblioteca com relação aos produtos e serviços oferecidos	Estratégias de marketing Conhecer perfil do usuário	2 (média prioridade)	Oferecer palestras ou cursos sobre os princípios básicos do marketing e publicidade de produtos e serviços Oferecer técnicas de elaboração de pesquisa de opinião ou questionário de análise qualitativa
07	Necessidade de trabalhar em projetos multidisciplinares	Capacitação multidisciplinar do profissional	3 (baixa prioridade)	Oferecer cursos ou palestras sobre diferentes aspectos da atuação do bibliotecário (financeiro/didático-pedagógico/administrativo/técnico /sociocultural

Fonte: Elaboração própria

4 REFERENCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Manual das pessoas que advogam pela biblioteca**. Tradução da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. 3. ed. São Paulo: FEBAB, 2008. Disponível em: <http://www.ala.org/offices/sites/ala.org.offices/files/content/AdvocacyALA_Handbook_versaofinal_abril.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2017.

CANADIAN ASSOCIATION OF PUBLIC LIBRARIES (CAPL). **Library Advocacy Now! A Training Program For Public Library Staff and Trustees**. Ottawa: CPL, 2011. Disponível em: <<http://cla.ca/wp-content/uploads/LibraryAdvocacyNow.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2017.

FREITAS, A. A origem do conceito de empoderamento, a palavra da vez. **Nexo Jornal**, [S.l.], 06 out. 2016. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/10/06/A-origem-do-conceito-de-empoderamento-a-palavra-da-vez#.V_elLig6q9s.facebook>. Acesso em: 04 jan. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Acceso y oportunidades para todos: cómo contribuyen las bibliotecas a la Agenda 2030 de las Naciones Unidas**. 2016. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-es.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017

5 AGÊNCIAS FINANCIADORAS

Agradecimentos aos patrocinadores e apoiadores que tornaram possível a realização do evento.